

LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/ PARÁ NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2023 A OUTUBRO DE 2024: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO

Raysa Lucena Oliveira¹; Dhemison Junior Farias Martins²; Leonn Mendes Soares Pereira³; Isabella Nogueira Abreu⁴

1. Raysa Lucena Oliveira, Graduanda em Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA Campus Tomé-Açu, e-mail: lucenaraysa24@gmail.com; 2. Dhemison Junior Farias Martins, Graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA Campus Tomé-Açu; 3. Leonn Mendes Soares Pereira, Laboratório de Virologia, Universidade Federal do Pará, Belém/PA; 4. Isabella Nogueira Abreu, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA Campus Tomé-Açu, e-mail: isabella.abreu@ufra.edu.br;

RESUMO: O vírus da dengue (DENV) é transmitido pelas fêmeas hematófagas de mosquitos da espécie *Aedes aegypti*, que também atua como vetor de outras doenças, como chikungunya e zika. No ano de 2024, o estado do Pará enfrentou um surto significativo, registrando mais de 20 mil casos. Entre os municípios mais impactados, destaca-se Monte Alegre, Belém e Parauapebas, respectivamente. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento da incidência de casos de DENV no município de Tomé-Açu/PA por meio de um estudo epidemiológico descritivo. Para o levantamento e análise da pesquisa, foram utilizados dados secundários disponibilizados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN/DATASUS e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre o período de outubro de 2023 a outubro de 2024, considerando o número de casos de dengue notificados no município de Tomé-Açu/PA. No período avaliado, foram notificados 135 casos, com incidência de 18,6 casos por 10 mil habitantes. Em 2024, os números se mantiveram em crescimento, com um total de 123 casos entre janeiro e outubro, destacando o maior número de casos notificados no mês de setembro (n= 20), seguido pelos meses de abril (n= 18), fevereiro (n= 17), outubro (n= 16), março (n= 12) e julho (n= 10). Enquanto os meses de janeiro, maio e junho tiveram oito casos registrados, respectivamente. Por fim, o mês de agosto teve o menor número de notificações (n= 6). Para o último trimestre do ano de 2023 foram notificados um total de 12 casos. Segundo dados obtidos no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), os meses com maiores volumes de chuva no município foram fevereiro, março e abril, registrando entre 300 e 500 mm de chuva acumulada mensal, coincidindo com os meses com os maiores números de casos de dengue no ano de 2024, com exceção do mês de setembro que não houve registro de chuvas e do mês de outubro que registrou um baixo índice pluviométrico, mas foram os meses que marcaram maior temperatura (36,6 °C e 35,1 °C, respectivamente). De acordo com a literatura, a maior proliferação do mosquito vetor está relacionada com o clima quente e úmido, que permitem condições ideais para a proliferação do mosquito. Correlacionamos os maiores números de casos de dengue aos períodos mais intensos de chuva, fator que pode ser explicado pelo acúmulo de água em recipientes, vasos de plantas e pneus. Logo, os dados obtidos mostram a sazonalidade no município de Tomé-Açu associada ao número de casos de dengue. Esses dados sublinham a necessidade de vigilância para controle e prevenção da dengue focando na eliminação de criadouros do *Aedes aegypti* e na conscientização da população para mitigar a proliferação do mosquito e reduzir a incidência da doença.

PALAVRAS-CHAVE: dengue; epidemiologia; Tomé-Açu.